

RENDIMENTO CORPORAL DE DIFERENTES CLASSES DE PESO DO PINTADO CRIADO NO PANTANAL EM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA

Wellington Dias De Souza¹ Sâmela De Souza Ramos¹, Aderbal Inacio Cabral Junior¹, Odair Diemer¹, Andre Suehiro Matsumoto¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul– Coxim-MS

wellingtonjunior@gmail.com, odair.diemer@ifms.edu.br, andre.matsumoto@ifms.edu.br

Resumo

O estudo teve como objetivo avaliar o rendimento corporal de diferentes classes de peso do pintado criado no Pantanal em sistema de recirculação de água. Nessa experiência, foram utilizados 35 exemplares, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado, composto por cinco tratamentos (diferentes classes de peso) e sete repetições, para isso, foi considerado como unidade experimental o peixe inteiro e os tratamentos constituídos pelos animais nas classes de peso: 1) 700 a 899g, 2) 900 a 1099g, 3) 1100 a 1299g, 4) 1300 a 1499g e 5) 1500 a 1699g. Os peixes foram criados em um tanque de geomembrana de 30 m³ com 100 animais até um período de 195 dias, sendo despescados, classificados e realizado as medidas de rendimento. Os resultados do rendimento corporal não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$), exceto para nadadeiras e carcaça com os menores valores nas classes de peso de 900g-1099g e 1300-1699g. Assim, os peixes com a classe de peso de 900-1099g e acima de 1300g apresentam menor rendimento de carcaça.

Palavras-chave: Aquicultura, *Pseudoplatystoma spp.*, Peixe nativo.

Metodologia e desenvolvimento

Salienta-se que os peixes foram criados em um tanque de geomembrana de 30 m³ com 100 animais até um período de 195 dias, sendo despescados, classificados e realizado as medidas de rendimento (Figura 1). Para análise, foram utilizados 35 exemplares, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado, composto por cinco tratamentos (diferentes classes de peso) e sete repetições, bem como foi considerado como unidade experimental o peixe inteiro e os tratamentos constituídos pelos animais nas classes de peso: 1) 700 a 899g, 2) 900 a 1099g, 3) 1100 a 1299g, 4) 1300 a 1499g e 5) 1500 a 1699g.



Figura 1. Cortes analisados. (Fonte: arquivo pessoal)

Resultados e Considerações Finais

Na piscicultura, considera-se extremamente importante desvendar o potencial das espécies nativas para um país como o Brasil, que almeja desenvolver esse setor com consciência ambiental e com o claro objetivo de gerar oportunidade de trabalho e renda (BRITSKI et. al., 2007). Além disso, conhecer os rendimentos gerados a partir do processamento dos peixes possibilita o melhor aproveitamento do pescado e contribui para sustentabilidade da piscicultura no Brasil (FANTINI et al., 2013). Assim, a pesquisa teve como objetivo avaliar o rendimento corporal de diferentes classes de peso do pintado criado no Pantanal em sistema de recirculação de água. Após perpassar por todas as etapas, verifica-se que os resultados do rendimento corporal não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$) exceto para carcaça com os menores valores nas classes de peso de 900-1099g e 1300-1699g (Tabela 1).

Tabela 1. Rendimento corporal de diferentes classes de peso do pintado criado no Pantanal em sistema de recirculação de água.

Rendimento (%)	Classe de peso (g)					P	CV*
	700-899	900-1099	1100-1299	1300-1499	1500-1699		
Filé	42,1	37,56	42,17	37,95	36,66	0,31	13,84
Cabeça	23,53	19,06	22,03	21,54	19,94	0,22	15,28
carcaça	22,08 ^a	16,89 ^b	22,31 ^a	18,29 ^{ab}	15,79 ^b	0,03*	20,98
Visceras	6,92	7,83	6,48	6,62	6,87	0,67	23,05
Eviscerado	93,08	92,17	93,52	93,37	93,12	0,68	1,7

*Coeficiente de variação. Valores médios não diferem ($P > 0,05$) pela ANOVA. Letras diferentes na mesma linha diferem ($P < 0,05$) pelo TUKEY.

Ressalta-se, como um dos dados conclusivos, que os peixes com as classes de peso 900-1099g e acima 1300g apresentam menor rendimento de carcaça.

Agradecimentos

Propi, Projeto pacu.

Referências

- BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. S.; LOPES, B. S. **Peixes do Pantanal: manual de identificação.** Brasília: Embrapa SPI; Corumbá: Embrapa Pantanal, 230p., 2007.
- FANTINI, L. E.; RODRIGUES, R. A.; NUNES, A. L.; SANCHEZ, M. S. S.; USHIZIMA, T. T.; CAMPOS, C. M. Rendimento de carcaça de surubins *Pseudoplatystoma spp.* produzidos em tanque- rede e viveiro. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.14, n.3, p.538-545, 2013.